
ICANN80 | Fórum de políticas – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e GAC
Segunda-feira, 10 de junho de 2024 – 13h45 às 15h KGL

JULIA CHARVOLEN: Olá e bem-vindos à reunião da Diretoria da ICANN e do GAC no ICANN80 na segunda-feira, 10 de junho, às 11h45 UTC. Observe que esta sessão está sendo gravada e é regida pelos Padrões de Comportamento Esperados da ICANN. Durante esta sessão, as perguntas ou comentários enviados no chat serão lidos em voz alta se colocados no formato adequado. Lembre-se de informar seu nome e o idioma que você falará, caso esteja falando um idioma diferente do inglês. Fale claramente e em um ritmo razoável para permitir uma interpretação precisa e certifique-se de silenciar todos os outros dispositivos quando estiver falando. Você pode acessar todos os recursos disponíveis para esta sessão na barra de ferramentas Zoom. Com isso, passo a palavra para Nicolas Caballero. Obrigado e até você, Nico.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado por isso, Julia. Bem-vindos a todos à reunião conjunta do GAC com a diretoria da ICANN. Tenho o grande prazer de apresentá-los à Diretoria. Temos Wes, temos Alan Barrett, Becky Burr, Tripti Sinha, Danko e Jim. Claro, temos Sally Costerton. Temos Maarten Botterman sentado bem ali. Katrina Sataki, Christian Kaufman, Harald Alvestrand, Patricio Poblete ali. Temos Sajid Rahman, Chris Chapman,

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Chris Buckridge, Catherine Adeya e o Sr. Finn Peterson. Não, ele não é membro do Conselho. Estou brincando. Então, sejam todos bem-vindos. Sinto muito, não estou muito bem hoje. Minha garganta não está me ajudando muito. Temos muitos temas interessantes e, eu diria, não polêmicos, mas muito importantes para discutir hoje com a Diretoria. Então, sem mais delongas, passo a palavra à Tripti Sinha, Presidente do Conselho de Administração. Tripti, é com você.

TRIPTI SINHA:

Obrigado, Nico. Infelizmente, não consigo acompanhar sua rotina cômica, mas basta dizer que esta será uma declaração branda, você sabe, que diz que amamos estar aqui. Nós realmente fazemos. Adoramos essas trocas. Não posso ser tão engraçado quanto Nico, mas sem mais delongas, Nico, vamos apenas cuidar da agenda.

NICOLAS CABALLERO:

O primeiro tópico que temos são as declarações de interesse da GNSO. Por uma questão de tempo, você não precisa que eu leia a lista inteira, então vamos chegar lá. Então deixe-me ler a pergunta para o Conselho, Tripti, e então você decide quem responde a pergunta. Tendo em vista as discussões recentes entre o GAC e a Diretoria, você poderia compartilhar o estado atual do pensamento da Diretoria sobre as regras de transparência aplicáveis às SOIs, ou seja, declarações de interesse, ideia de código de ética, em toda a comunidade multissetorial?

TRIPTI SINHA: Obrigado, Nico. Eu só queria começar dizendo que este é um tema muito importante para o Conselho. Apoiamos firmemente a transparência. E como vocês sabem, isso foi incorporado ao espírito e à cultura do ecossistema e da comunidade da ICANN. E Becky Burr abordará isso. Vou passar isso para Becky.

BECKY BURR: Obrigada. E antes de mais nada, gostaria de dizer que a Diretoria gostaria de agradecer ao GAC por seu interesse contínuo neste assunto. É um interesse comum e esperamos que você continue atento a isso. Tenho o prazer de informar que a Diretoria solicitou à Organização da ICANN que elaborasse uma política de ética para abordar essas questões, entre outras coisas. E esperamos trazer isso em breve para discussão na comunidade. Portanto, passamos de “Estamos considerando se uma política de ética é apropriada” para “Decidimos que uma política de ética é apropriada” e pedimos à Org que preparasse um rascunho para nossa revisão.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Becky. Temos perguntas da plateia sobre o primeiro tópico? Deixe-me verificar o bate-papo. E eu vejo os EUA. Por favor, vá em frente, Susan.

SUSAN CHALMERS: Obrigado, presidente. E é ótimo ouvir essa atualização. Os Estados Unidos acolhem com satisfação esta atualização. A transparência é fundamental para uma boa governação. E não é apenas crucial para a

legitimidade da ICANN, mas também está consagrado no estatuto. Acompanharemos com interesse o desenvolvimento da nova política de ética. Muito obrigado.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, EUA. Eu tenho a Suíça.

JORGE CANCIO: Muito obrigado, Nico. E olá a todos. Jorge Cancio, governo suíço, para que conste. Muito obrigado, Becky, e ao Conselho, por levarem isso adiante. E eu só queria perguntar se você forneceu algum parâmetro à Org para redigir este código de ética e se poderia nos dar uma prévia deles. Obrigado.

BECKY BURR: Bem, não quero dar prévias, mas acho que já dissemos antes que a Diretoria concorda com o GAC que, para que o modelo multissetorial, a integridade do modelo multissetorial seja mantida, é necessária transparência. Você precisa saber com quem está falando e quais pontos de vista eles representam. Então, estou disposto a dar uma prévia para dizer que acho que estamos na mesma página do GAC.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Becky. Obrigado, Suíça, pela pergunta. Alguma outra pergunta ou comentário a esse respeito? Não vejo nenhuma mão levantada. Passe para o próximo slide. Obrigado. Então vou ler a próxima pergunta e depois passo a palavra novamente, Tripti. A

Diretoria pode fornecer uma atualização sobre seu trabalho em relação à consideração do conselho do comitê ICANN77 (Washington DC) sobre resolução de conjuntos de controvérsias, e há o link, página 12, incluindo o possível envolvimento de um especialista? É com você, Tripti.

TRIPTI SINHA:

Obrigado, Nico. Uma questão importante, e Alan Barrett responderá a esta. Ele é um dos nossos especialistas no assunto no Conselho neste tópico. Alan?

ALAN BARRETT:

Obrigado, este é Alan Barrett. Sim, a Diretoria aprecia muito o interesse do GAC neste tópico, que também tem sido objeto de muita discussão dentro da Diretoria. Gostaríamos de nos referir a uma postagem recente no blog em nome de Tripti Sinha, datada de 3 de junho de 2024, na qual este assunto é abordado. Portanto, a Diretoria recebeu pareceres do GAC e do ALAC, aconselhando que deveríamos proibir ou desincentivar leilões privados ou outros meios monetários privados de resolução de conjuntos de controvérsias. Mas, por outro lado, o Sub Pro PDP sugere que as joint ventures devem ser permitidas como meio de resolver conflitos. E assim o Conselho está tentando equilibrar essas duas visões um tanto opostas. O Conselho concorda que os leilões privados devem ser desincentivados, mas reconhecemos que esta não é uma tarefa simples. E também reconhecemos que as joint ventures podem envolver uma transferência de fundos ou de outros itens de valor. Assim, o Conselho contratou uma empresa de consultoria

chamada NERA (NERA) para aconselhar sobre possíveis soluções para isto, possíveis formas de alcançarmos o maior número possível destes objetivos concorrentes. E o relatório do NERA está vinculado à postagem do blog que mencionei anteriormente. Essa é a postagem do blog datada de 3 de junho de 2024. Agora, outro aspecto do conselho do GAC era que os candidatos comerciais e não comerciais não deveriam terminar no mesmo conjunto de disputas, ou pelo menos não deveriam competir entre si na resolução. E o GAC sugeriu o sorteio como um meio possível de conseguir isso. O Conselho foi informado de que o sorteio seria provavelmente proibido pela lei dos EUA. Então não podemos fazer isso. E também, o Conselho não vê uma boa forma de distinguir entre candidatos comerciais e não comerciais. Portanto, não temos certeza de como podemos fazer isso. Nosso pensamento atual é que provavelmente não tentaremos fazer isso. Portanto, queremos desincentivar os leilões privados, mas provavelmente não fazemos distinção entre candidatos comerciais e não comerciais. E a Diretoria continuou a discutir isso no workshop que realizamos há alguns dias, pouco antes da reunião ICANN80. E esperamos fornecer uma atualização nas próximas semanas, apresentando algumas das nossas discussões durante o workshop. Obrigado.

NICOLAS CABALLERO:

Muito obrigado por isso, Alan. Perguntas, comentários da plateia ou online? E eu tenho o Reino Unido. Por favor, vá em frente.

NIGEL HICKSON:

Sim, muito obrigado, Sr. Presidente. Nigel Hickson. Muito obrigado, Alan, pelas atualizações. Como vocês sabem, esse é um tema que preocupa o GAC, mas também a comunidade em geral. E teremos discussões com a GNSO e o ALAC sobre esse assunto ainda esta semana. E nossos colegas do ALAC, como vocês sabem, estavam particularmente preocupados com a situação em que nos encontramos em 2012, quando a maioria dos conjuntos de disputas foram resolvidos por meio de leilões privados, em vez de passarem pela ICANN como leilão de último recurso. O artigo que você mencionou, eu li, dos seus consultores, que achei excelente. Achei que o blog forneceu um resumo muito justo desse artigo, e é bom saber que você discutiu as diversas opções em seu workshop para o conselho esta semana. Obviamente, estamos ansiosos por mais informações sobre isso. Mas acho que o GAC vai querer analisar mais detalhadamente como podemos avançar e resolver esse problema em tempo hábil, dado o processo de IRT. Certamente pareceu, a partir da análise, que isto não é simples, mas formar joint ventures como um requisito pode ser um tanto problemático e pode resultar no mesmo tipo de negociação privada, seja sobre negociações de ações ou outros tipos de ações como nós encontramos no leilão privado. Mas certamente esperamos um maior envolvimento com o Conselho sobre quais foram os resultados das suas discussões no início da semana. Obrigado.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Reino Unido, por isso. Existe uma pergunta específica além dos comentários? OK. Obrigado, Reino Unido. Eu vejo a Suíça.

JORGE CANCIO:

Obrigado, Nico. Jorge Cancio, governo suíço, para que conste. Então, muito obrigado por essa informação, por essa atualização. E além do que Nigel mencionou, e no aconselhamento específico sobre aplicações comerciais versus aplicações não comerciais, pergunto-me se o Conselho analisou formas de conciliar esta definição, uma definição mais coloquial que o GAC utilizou no seu aconselhamento sobre aplicações comerciais e não comerciais.? Porque, no final das contas, é preocupante se tivermos um sistema de leilões, principalmente se funcionar da mesma forma que na rodada de 2012. Porque, claro, favorece os requerentes com grandes recursos em detrimento de outros requerentes cujas candidaturas podem ser tão valiosas como as aplicações comerciais ou mais comerciais. Então, sim, em vez de considerar isso uma questão muito binária, isso não está definido ou algo assim, se você realmente olhou para a substância do problema. Essa é a primeira pergunta. E a segunda está relacionada com isso, claro, se não seguirmos o conselho, quando é que esperamos iniciar o processo de tentativa de encontrar soluções mutuamente aceitáveis? Obrigado.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Suíça. Tripti. Sinto muito, Becky.

BECKY BURR:

Obrigada. Você está absolutamente correto. Na verdade, não é difícil dizer se um pedido provém de um requerente comercial ou de um requerente não comercial. Isso ficará claro no fórum corporativo. O que é difícil é justamente o que você apontou, que é uma aplicação mais

benéfica. Poderíamos pensar em muitas aplicações comerciais que seriam muito importantes para uma comunidade específica e talvez mais importantes do que uma aplicação não comercial. Então foi realmente a questão de “escolher vencedores e perdedores” que foi problemática para o Conselho. Assim, analisámos a substância e isso explica realmente as nossas preocupações em podermos fazer algo sensato aqui. Você está absolutamente certo. O GAC nos deu conselhos sobre isso. E antes de tomarmos qualquer decisão final, iniciaremos a consulta necessária do estatuto com o GAC. Portanto, há mais por vir sobre isso. Esta não é a palavra final. Sabemos que temos a obrigação de tentar encontrar uma solução mutuamente aceitável com o GAC. E também entendemos que, se quisermos rejeitar o parecer do GAC, precisaremos fazê-lo por uma supermaioria. Portanto, há mais discussão sobre isso.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Suíça. Obrigado, Reino Unido. E obrigado, Becky, pela resposta. Eu tenho a Índia, e então precisamos fechar a fila neste momento.

SUSHIL PAL: Só para pensar, não será uma boa ideia separar-nos? Porque foi dito que a proposta não é separar ou segregar o comercial e o não comercial. Não será uma boa ideia tratá-los de forma diferente? Porque então, se você os tratar de maneira diferente, então o comercial pode definitivamente ser baseado em licitação ou leilão. E para os não comerciais, acho que talvez possa ser pensado algum outro caminho.

No que diz respeito à questão de determinar se é comercial ou não, isso pode ser feito dependendo do processo de registro no país de jurisdição. Acho que todos nós temos nossas leis sob as quais são feitos os registros não comerciais e comerciais. Então, com base nisso, acho que é possível descobrir se esse aplicativo tem fins comerciais ou não. E se for constatado que é uma má-fé, sempre pode ser rejeitado ou algo assim, o valor pode ser perdido e tudo pode ser encerrado completamente. Então, quero dizer, a questão é para os comerciais, definitivamente devemos tratar os dois separadamente. Não os deixe cair na mesma cesta. Essa seria uma abordagem errada. E para o comercial, vá a leilão. E para o não comercial, acho que pode ser discutido em um fórum mais amplo.

BECKY BURR:

Sim, você está absolutamente certo ao dizer que é perfeitamente possível determinar se algo é comercial ou não comercial. Isso é fácil e seria determinado pela lei do país. O que estamos enfrentando, e discutiremos mais com vocês, é distinguir em uma base binária que as aplicações não comerciais são sempre mais benéficas, ou merecem tratamento especial, do que as aplicações comerciais. Porque, você sabe, estamos falando de uma aplicação comercial e de uma aplicação não comercial. Mas só para ficar claro, não estamos fechando a porta aqui. Teremos discussões sérias e substantivas com o GAC precisamente sobre esses pontos.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Becky. Obrigado, Índia, pelo comentário.

SUSHIL PAL: Depende de como você determina o que é benéfico. Quero dizer, como você define a parte benéfica disso?

BECKY BURR: Acho que você está fazendo uma pergunta diferente. Você está dizendo para tratar o comercial e o não comercial de maneira diferente? A questão do leilão ou do conjunto de contencioso surge sempre no caso de duas candidaturas para a mesma cadeia. Portanto, se há uma aplicação não comercial e uma aplicação comercial, não podemos tratá-las de forma diferente. Temos que resolvê-los juntos, a menos que digamos que escolheremos automaticamente uma aplicação não comercial em vez de uma aplicação comercial.

NICOLAS CABALLERO: Índia, você concorda com a resposta? Algo a acrescentar?

SUSHIL PAL: Vamos discutir isso. A questão é que eles deveriam ser tratados de forma diferente. Pode haver problemas. Talvez eu não seja capaz de descobrir isso agora.

BECKY BURR: Acho que deveríamos ter uma conversa mais longa no contexto de como os conjuntos de disputas são resolvidos, para que possamos nos entender claramente.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado mais uma vez, Índia. Obrigado, Becky e Tripti pelas respostas. Por favor, vamos para o próximo slide. Portanto, trata-se basicamente de PICs e RVCs de interesse público. Durante a recente conversa entre a Diretoria e o Grupo de Interação do GAC (BGIG) no mês passado, o GAC lembra que os membros da Diretoria previram que teriam mais novidades sobre sua abordagem de alto nível aos RVCs e PICs por Kigali. O Conselho pode fornecer uma atualização sobre sua abordagem atual a este importante tema? Essa é a primeira pergunta. Além disso, o Conselho mencionou a opção potencial de compartilhar um resumo do trabalho recente de análise jurídica. Isso ainda pode ser feito?

SUSAN CHALMERS: Obrigada, Nico. O Conselho teve extensas discussões sobre este tópico com a comunidade e entre nós também. E, novamente, Becky Burr é especialista nisso. Então vou devolver para Becky.

BECKY BURR: Prometo parar de falar em breve. Então, temos novidades sobre isso. Primeiro, gostaria de dizer que apreciamos muito a participação do GAC na consulta. Tanto na forma do documento que o GAC apresentou quanto na participação dos representantes do GAC do Reino Unido e da Colômbia em nossa plenária de San Juan. Recebemos muitas informações importantes e o que pensar. E, como indicamos, a Diretoria estava analisando as questões legais para determinar se, de acordo com nosso estatuto, tínhamos permissão para aceitar e fazer cumprir compromissos voluntários de registro relacionados à restrição

de conteúdo. No sábado, em nossa reunião do Conselho, o Conselho decidiu que não podemos e que não aceitaremos nos contratos os compromissos dos novos acordos de registro que envolvem a restrição de conteúdo. Quero deixar claro que isso não impede que os registros assumam compromissos e criem processos externos para fazer cumprir esses compromissos. Mas, do ponto de vista da ICANN, a conclusão jurídica foi que provavelmente não teríamos permissão por lei para impor compromissos de restrição de conteúdo. Agora, sabemos que muitas pessoas sugeriram que a aplicação poderia ser terceirizada, no sentido de que a ICANN identificaria um terceiro que avaliaria a conduta e determinaria se a conduta era consistente ou não com o compromisso assumido em relação contente. Quando olhamos para o precedente jurídico, que, claro, não é precisamente análogo porque a ICANN é bastante sui generis, mas há jurisprudência que é altamente relevante relacionada, por exemplo, à aplicação de terceiros que implica a liberdade de expressão da Primeira Emenda e compromissos de associação livre nos Estados Unidos, onde essas disputas seriam resolvidas. E concluímos que muito provavelmente não teríamos permissão para fazer cumprir esses compromissos. E a seriedade de ter um IRP onde uma restrição relacionada ao conteúdo foi derrubada não pode ser exagerada. Como nossos IRPs criam precedentes, poderíamos ter uma situação em que todos os compromissos voluntários relacionados ao conteúdo fossem invalidados de uma só vez e todos os compromissos que assumimos com você, GAC, com relação à resolução de objeções do GAC seriam eliminados. a janela. Não queremos que isso aconteça. E não achamos que alguém queira que isso aconteça ou que seja a coisa certa a acontecer. Quanto ao compartilhamento da

análise jurídica, acho que você não ficará surpreso em saber que não forneceremos nossa assessoria jurídica. Mas o documento e as informações do Conselho, a resolução em si e as informações que acompanham a resolução descrevem a análise que acabei de resumir. Portanto, estará disponível em breve. Há um limite de tempo para a rapidez com que os documentos do Conselho devem ser publicados. Então acho que nos próximos dias vocês verão a resolução e a análise sobre esse ponto.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Becky, por essa explicação tão detalhada. Deixe-me ver se temos dúvidas a esse respeito. Alguma dúvida da sala? Não vejo nenhuma dúvida em relação a PICs e RVCs. Também não vejo nenhuma mão na sala de chat. Então isso significa que estamos bem. Me desculpe, me desculpe. Eu tenho a Índia, vá em frente.

SUSHIL PAL: Acho que a questão é se deveria haver algum nível de moderação de conteúdo ou se isso é permitido ou não pelo estatuto da ICANN. Isso está certo?

BECKY BURR: Portanto, existem algumas maneiras de limitar o que as pessoas fazem e que a ICANN poderia impor. A ICANN poderia impor, por exemplo, um compromisso que diz que apenas bancos licenciados podem registrar-se em.bank. E poderíamos impor isso sem olhar para o conteúdo.

Estaríamos olhando para licenças. Se olharmos para o conteúdo, então nos deparamos com a proibição do estatuto.

SUSHIL PAL:

Acho que a questão do conteúdo, você sabe, que é hospedado por intermediários e o fornecimento de hub seguro que é aplicável aos intermediários, também são relevantes aqui e talvez a ICANN devesse reconsiderar como o conteúdo é moderado pelos intermediários enquanto desfruta do centro seguro de fornecimento permitido pela maioria dos países. Entendo perfeitamente que a ICANN não deveria entrar no conteúdo dos vários sites. Mas, uma vez que haja uma ordem clara, a questão é qual julgamento a ICANN instruirá o proprietário do site em questão de que o conteúdo não está correto e que você precisa retirá-lo. Talvez se o tribunal de um país, se for o notificador, a ICANN não deveria pelo menos pedir ao proprietário do site relevante que seu conteúdo precise ser removido? Ou mesmo assim queremos manter nossas mãos completamente afastadas. E foi isso que ele disse. É aí que a responsabilidade e a confiança entram em cena. E talvez a ICANN precise repensar isso. Entendo perfeitamente que a ICANN não deve fazer isso mediante notificação de um único usuário ou de qualquer parte. Mas se os tribunais de um país fizerem isso, acho que talvez a ICANN devesse analisar isso.

BECKY BURR:

Acho que estamos falando de coisas um pouco diferentes, ou talvez estejamos. Se um tribunal de jurisdição competente em um país determinar que uma entidade dentro de sua jurisdição está violando

suas leis, a ICANN poderá fazer cumprir isso porque, em todos os contratos, os registros e registradores são obrigados a cumprir a lei aplicável. Portanto, se um tribunal na Índia decidir que um registro na Índia ou um registro sobre o qual tem jurisdição violou leis, isso é algo diferente do que estamos a falar aqui.

SUSHIL PAL:

Se estiver sob a jurisdição da Índia, então não há problema algum. Mas e se o conteúdo postado por um site que não está sob a jurisdição do governo indiano, mas ainda assim o mais alto tribunal do país decidir que esse conteúdo não é correto e ordenar que o site em questão seja retirado, caso não faça parte de os RVCs ou os...

BECKY BURR:

Em primeiro lugar, deixe-me dizer que não sou advogado da ICANN. Não sei se John está aqui e quer opinar sobre isso, porque nem sequer faço o papel de advogado da ICANN na televisão. Existem regras fixas sobre quando essas leis se aplicam. Há escolha de leis e esse tipo de coisas. Tudo o que estou dizendo é que o estatuto da ICANN proíbe especificamente a regulamentação de conteúdo. Diz claramente: “A ICANN não regulamentará o conteúdo”. E assim, se um tribunal com jurisdição sobre um registro ou registrador emitir uma decisão vinculativa, isso seria uma coisa. Mas se for a ICANN determinando se o conteúdo é legal globalmente, a ICANN não tem autoridade para fazer isso.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado.

SUSHIL PAL: Só uma coisa. Só uma coisa.

NICOLAS CABALLERO: Com licença, com licença. Tenho o Reino Unido, tenho a Indonésia e depois entraremos em contato com você, Índia. Reino Unido, por favor, vá em frente.

NIGEL HICKSON: Sim, obrigado, Sr. Presidente. Nigel Hickson. Tentarei ser muito breve. Em primeiro lugar, muito obrigado por este esclarecimento, porque considero que é um avanço muito importante. Muito obrigado por esta atualização. Acho que é muito importante e muito oportuno, e presumo que haverá algum tipo de comunicação por escrito, obviamente no devido tempo e conforme apropriado. Os dois breves pontos que gostaria de fazer são, em primeiro lugar, que presumo que isto não será garantido, na medida em que os RVC existentes que foram celebrados de boa fé após a ronda de 2012 ainda estarão em vigor. Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é que isto irá obviamente, ou potencialmente, afetar a forma como os nomes são considerados nesta ronda de candidaturas. Então, no cenário em que uma solicitação é feita para uma entidade, e demos alguns bons exemplos na última reunião para solicitações de cores, estamos muito felizes que um nome cor possa ser aceito, desde que não haja registrantes que quisessem para registrar a cor amarela ou algo assim. Agora, nessas circunstâncias, obviamente,

se o GAC emitir aconselhamento ou qualquer outra coisa sobre um assunto relacionado ao conteúdo, isso será diferente da aplicação de uma questão relacionada ao conteúdo. Então pode acabar restringindo, obviamente, a capacidade daquele requerente de conseguir ter algum negócio, por assim dizer, ou de conseguir de fato cumprir o acordo. E então, nessas circunstâncias, como você disse, Becky, poderíamos então confiar no registro, poderíamos chegar a um acordo com o registro. Embora se presuma que isso não seria da conta da ICANN, por assim dizer. Seria entre o registro e os registrantes que cumpririam esse requisito. Obrigado.

BECKY BURR:

Primeiro, isso não afetará de forma alguma os contratos existentes. Todos os compromissos de interesse público nesses contratos foram adquiridos. Isso também não afetará os compromissos obrigatórios de interesse público, que também seguirão em frente. Você está certo de que isso poderia afetar a forma como as solicitações são consideradas, porque se o GAC fornecesse uma recomendação bem fundamentada de que a solicitação não prosseguiria a menos que certas medidas de mitigação fossem tomadas, e a ICANN não conseguisse garantir que poderia aplicar essas etapas de mitigação, então seria uma questão de saber se o requerente poderia encontrar algum mecanismo de aplicação externo que satisfizesse as preocupações do GAC. Então, sim, isso pode afetar a forma como as inscrições são consideradas. Não estamos dizendo que estamos ignorando os conselhos do GAC sobre essas coisas. Estamos apenas dizendo que levamos a sério, muito a sério, nossa obrigação de fazer cumprir os compromissos voluntários

dos registros que aparecem nos contratos da ICANN. Não os aceitaremos se não pudermos aplicá -los e acreditamos que não nos seria permitido impor compromissos voluntários restritivos de conteúdo.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Becky. Eu tenho Indonésia.

ASHWIN SASONGKO SASTROSUBROTO: Obrigado, Nico. Sim, porque você mencionou o sistema jurídico e as decisões judiciais e assim por diante. Gostaria de fazer uma pergunta simples. Em 2012, uma das empresas solicitou o gTLD de. islamismo e.halal. Em seguida, vai para as resoluções alternativas de disputas e, depois de cinco anos ou mais, foi rejeitado ou negado. Bem, não sei exatamente por que a decisão demorou tanto. Mas a minha pergunta é: se no segundo turno o mesmo nome for aplicado novamente, mas não por uma empresa, digamos, uma organização islâmica, será considerado novamente ou automaticamente rejeitado? Porque naquela época foi apenas uma decisão do Conselho rejeitá-lo, não uma decisão judicial. Obrigado.

BECKY BURR: Obrigado pela pergunta. Cada candidatura é considerada pelos seus próprios méritos. Se outra solicitação chegasse e o GAC se opusesse, seguiríamos o procedimento para analisar as objeções do GAC. Portanto, isso não significa, por exemplo, que iremos ignorar as recomendações do GAC com base no conteúdo destas. E, como fizemos

nesse caso, acho que seguimos o conselho do GAC sobre essa recomendação. Portanto, ainda consideraremos todas as objeções do GAC de acordo com seus méritos. Mas se houvesse alguma resolução, se o GAC dissesse apenas permitir isso se o conteúdo X não aparecer, teríamos que dizer: "Não podemos impor isso" e então decidir se aceitaríamos o GAC ou conselhos, sabendo que a mitigação proposta não era possível para nós. Portanto, não há desqualificação automática, mas nada no que eu disse modifica, altera ou diminui nossa obrigação de considerar os conselhos de políticas públicas do GAC e levar isso em consideração ao tomar nossa decisão.

ASHWIN SASONGKO SASTROSUBROTO: Ok, obrigado. Meu comentário é que espero que a decisão não demore tanto. Tal como anteriormente, penso que mais de cinco anos antes de finalmente ter sido contestada. E cinco anos é muito tempo, você sabe. Quero dizer. Pode ser encurtado, talvez um ano. Obrigado.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado mais uma vez, Indonésia. Obrigado, Becky. Tenho Granada, os EUA e a Suíça. Granada, por favor, vá em frente.

VINCENT ROBERTS: Sim, muito obrigado. Esse é Gren -ay-da. No que diz respeito aos conteúdos, verifica-se atualmente um aumento na difusão de materiais de abuso sexual infantil (CSAM), na internet. E o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime considera cada vez mais difícil lidar com esta questão. Estamos convencidos de que temos políticas adequadas

em vigor para lidar com a prevenção do uso indevido de nomes de domínio na disseminação de CSAM? E se não, há algo que possamos fazer para estabelecer uma política que impeça o abuso de nomes de domínio nesse sentido?

BECKY BURR:

Portanto, não creio que algum dia estaremos em posição de dizer que temos políticas adequadas sobre CSAM. É um desafio em constante mudança, a introdução de IA e AI CSAM é incrível. Também é global. Sei que as partes contratadas continuam a trabalhar nesta questão. Acho que estaremos pensando sobre isso, trabalhando nisso, refinando nossa abordagem para sempre. Então, se você me pedir para dizer que temos políticas adequadas, direi que não, porque é preciso correr para acompanhar essas coisas. Mas estamos muito comprometidos com isso.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Becky. Estados Unidos em seguida.

SUSAN CHALMERS:

Muito obrigado, Presidente, e obrigado ao Conselho pela clareza nesta decisão. Tem sido um tema muito complexo. Tivemos uma ótima sessão em San Juan exatamente sobre esse tema, entendemos o quão complexo é. E então é bom ter alguma finalidade em termos de seguir em frente. Acho que a questão aqui agora é a implementação, por assim dizer. Portanto, o GAC obviamente precisará conversar sobre essa decisão e, quando nos depararmos com uma solicitação, analisar o

texto da solicitação, entender como ela se aplicará à solicitação. Por último, tenho apenas uma questão muito prática, que é se o guia do requerente terá alguma orientação relativa a esta questão quando for produzido.

BECKY BURR:

Presumo que seremos muito claros sobre que tipos de compromissos voluntários de registro aceitaremos ou não. Não sei se isso estará no guia ou em algum outro lugar, mas teremos que esclarecer os candidatos para que eles saibam exatamente o que está acontecendo, para que o GAC entenda exatamente quais são os limites da nossa capacidade de mitigar Preocupações do GAC por meio de disposições contratuais e para que os candidatos possam ser criativos ao encontrar outras metodologias ou ferramentas de mitigação que possam querer usar para abordar as preocupações do GAC. Acho muito importante entender que isso não impede que um candidato encontre formas alternativas de abordar as preocupações do GAC.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Estados Unidos, pela pergunta. Eu tenho a Suíça.

JORGE CÂNCIO:

Obrigado. Jorge Cancio, governo suíço, para que conste. Então, basicamente, Susan entendeu meu ponto de vista e acho que Becky respondeu à pergunta. Porque, na verdade, o enigma é saber, ok, quando o RVC está restringindo ou regulamentando o conteúdo? Essa é realmente a grande questão. E se pudermos contornar isso, é claro,

para fins legítimos. É bom ter orientação, seja em uma resolução do Conselho, seja no guia do candidato ou em algum lugar, para não entrarmos em RVCs que não sejam executáveis. Obrigado.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Suíça. Eu tenho o Irã em seguida.

HOSSEIN MIRZAPOUR: Como é a primeira vez que participo nesta sessão, meu nome é Hossein Mirzapour e represento o Irã. Obrigado, presidente e ao conselho, por esta importante discussão. Voltemos ao comentário de um colega da Indonésia sobre o pedido que demorou mais de cinco anos, creio eu, para ser finalmente rejeitado. Gostaria de saber se existe alguma iniciativa, plano ou apenas uma ideia de estudar todo esse procedimento para torná-lo o mais breve possível. Sabemos muito bem que às vezes convencer todos os stakeholders é impossível e leva muito tempo, mas a agilidade também é muito importante. Essa foi a minha pergunta, obrigado.

BECKY BURR: Obrigada, e acho que é uma pergunta muito boa. Os IRPs, que é, acredito, a metodologia pela qual isso foi resolvido, demora muito. Estamos muito conscientes disso. E há duas maneiras de resolver isso, embora não possa prometer que qualquer uma delas eliminará completamente o problema. A primeira é ter um processo de IRP mais eficiente, no qual trabalhamos há vários anos. Estamos prestes a formar um painel permanente de juízes que avaliará os pedidos de

revisão independente. Esperamos que isso traga um nível de especialização ao processo que o simplifique e agilize. O outro ponto é que as decisões do IRP agora têm precedentes. Assim, quando uma decisão é tomada, mesmo que demore cinco anos, cria um precedente que nos informa no futuro e pode ajudar a resolver desafios mais rapidamente. E a última coisa é ser claro sobre o processo de candidatura e garantir que haja menos disputas sobre como as candidaturas são consideradas e avaliadas. Todas essas três coisas são coisas nas quais estamos trabalhando. O guia do candidato será em grande parte um produto das lições aprendidas na última rodada. Tudo isso será levado em consideração. E a esperança é que acabemos com muito menos disputas que um requerente de um nome controverso saberá ao entrar no processo de candidatura, quais são os problemas, quais podem ser as objeções, onde é provável que tenham sucesso ou não nos desafios.. Então, isso garante uma solução mais rápida? Não, isso deveria ajudar. E eu espero muito que sim.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Becky. Obrigado, Irã, pela pergunta. Antes de passarmos ao tópico número quatro, Índia, interrompi você. Você quer voltar? Não? Você está bem? OK. A menos que haja qualquer outra pergunta, não vejo nenhuma mão levantada. Também não vejo nenhuma mão na sala de chat. Então, passe para o próximo tópico, chamado Colisões. A Diretoria informou anteriormente ao GAC que aguardava a análise e o feedback do Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade (SSAC) em relação às conclusões e recomendações apresentadas no Estudo Dois do Projeto de Análise de Colisão de Nomes (NCAP) e na proposta de

Estrutura de Avaliação de Risco de Colisão de Nomes.. Agora que a análise do SSAC foi publicada, que é o SAC 124, a Diretoria pode compartilhar algumas reações iniciais e se o relatório atendeu às expectativas da Diretoria? Tripti?

TRIPTI SINHA:

Obrigado, Nico. O Conselho aprecia o trabalho que tem sido feito sobre este tema e isto tem sido feito há alguns anos, e o SSEC dedicou muito tempo e energia e apresentou alguns trabalhos e conclusões muito bons. E Jim Galvin, que é nosso contato do SSEC com o Conselho, liderará este tópico. Jim.

JAMES GALVIN:

Obrigado, Tripti. E obrigado pela pergunta. Como Tripti estava dizendo, a Diretoria certamente compartilha seu compromisso e atenção em rastrear o que acontece com colisões de nomes. Estamos bem conscientes da dependência operacional para resolver problemas de colisão de nomes antes da próxima rodada. Então é certamente um tema prioritário para nós. A Diretoria acaba de receber as recomendações do SSAC. E é importante observar que a primeira das recomendações do SSAC foi apoiar total e integralmente o relatório final do grupo de discussão, o estudo do grupo de discussão do NCAP. Assim como é o curso normal das coisas, o Conselho está atualmente aguardando que esse parecer seja revisto e depois levado a ele para considerar isso. Portanto, é um trabalho em andamento. É muito cedo para dizer algo em particular sobre isso. Mas teremos algo a dizer em breve, tenho certeza. Obrigado.

-
- NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Jim. Alguma pergunta, algum comentário do plenário? Não vejo nenhuma mão na sala de chat. Não vejo nenhum pedido de palavra. Isso significa que podemos passar para o tópico número cinco, que é Resiliência de DNS. E a questão é: que medidas estão a ser tomadas pelo Conselho para garantir a segurança e a resiliência do sistema DNS contra ameaças emergentes, como ataques cibernéticos em grande escala, negação de serviço distribuída (DDOS) e outras ameaças? Tripti?
- TRIPTI SINHA: Obrigado, Nico. Uma questão muito ampla, mas meu colega, Wes, vai abordar esta. Vá em frente, Wes.
- WES HARDAKER: Tudo bem. Muito obrigado. E primeiro, você sabe, obrigado pela pergunta. Como sempre, é bom rever onde estamos em relação à resiliência e segurança do DNS. É um tema muito importante para a Diretoria também. É um tópico muito amplo, com muitos componentes e a resposta, claro, é igualmente ampla. Darei uma resposta de alto nível, mas sinta-se à vontade para fazer perguntas complementares se desejar mais detalhes sobre qualquer tópico específico. Todo o ecossistema DNS está sob controle de várias organizações. A ICANN é responsável pela coordenação da rota e das delegações aos TLDs. Especificamente, a principal missão e mandato da ICANN é garantir a operação estável e segura dos sistemas de identificadores exclusivos da Internet, que inclui a rota do DNS. A IETF é responsável pelo próprio protocolo DNS. Ambas as organizações trabalham em estreita

colaboração e há vários contatos entre a IETF e a ICANN para garantir que a comunicação continue sobre todos os desenvolvimentos importantes. Na verdade, três membros da atual Diretoria da ICANN também são participantes de longa data da IETF. É impossível listar rapidamente todas as formas pelas quais a ICANN está empreendendo esforços para garantir a segurança e a resiliência do DNS, mas listarei alguns exemplos. Em primeiro lugar, no que diz respeito à segurança, existem vários aspectos de segurança, é claro. Integridade é saber se alguém pode me dar informações falsas. Acho que a maioria das pessoas sabe, e o GAC sabe, que o DNSSEC foi amplamente implantado no âmbito da ICANN para garantir que os dados do DNS não sejam adulterados. O RSSAC e o RZERC da ICANN trabalham em coordenação para garantir que os mecanismos de proteção do DNSSEC sejam atualizados ao longo do tempo. Há também investigações legais relevantes para o DNS. Isso inclui o tópico que acabamos de falar com os RVCs. A ICANN mantém relações estreitas com muitas agências policiais e CERC para lidar com investigações legais. E o RDRS foi implantado especificamente para ajudar a mitigar a complexidade da comunicação associada a investigações ilegais. A resiliência é outro tópico importante mencionado na pergunta. A rota DNS é potencialmente o serviço DNS mais resiliente e superprovisionado do planeta, 1.800 instâncias e nenhuma falha global desde seu início. Dentro da IETF, o protocolo DNS é constantemente atualizado para refletir novas práticas recomendadas e para garantir que o próprio DNS seja resiliente. Por exemplo, uma atualização do protocolo publicada recentemente permite que os resolvedores usem os dados por mais tempo do que o pretendido quando o servidor autorizado necessário

não estiver acessível, tornando o sistema mais resiliente. A equipe da ICANN também tem estado ativamente envolvida neste e em outros esforços. Em resumo, a resiliência e a segurança do DNS são um problema crítico que está sendo trabalhado ativamente por muitas organizações, incluindo a ICANN, a IETF, as autoridades policiais e os CERCs. E a ICANN tem laços fortes com todas essas organizações e trabalha em estreita colaboração com elas. Se houver dúvidas, ficarei feliz em respondê-las.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Wes, por esta explicação detalhada e matizada. Maarten, vá em frente.

MAARTEN BOTTERMAN: Sim, só para acrescentar todas as coisas que Wes disse muito claramente, mas também se olharmos para o novo plano estratégico, e vamos apresentá-lo em linhas gerais na quinta-feira para toda a comunidade, você verá que continuamos a pagar atenção a esta parte essencial para podermos cumprir a nossa missão. Então será uma atenção contínua também daqui para frente, no curto e no longo prazo.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Maarten. Temos alguma dúvida a esse respeito? Eu vejo a Índia. Vá em frente, por favor.

-
- SUSHIL PAL:** Quer dizer, o DNS, agradeço que a ICANN tenha fornecido o DNS, mas a adoção do DNS ainda é muito baixa. Não está nem em um único dígito. O que a ICANN ou a Diretoria têm a dizer sobre isso?
- MAARTEN BOTTERMAN:** Essa é uma boa pergunta. Obrigado. A adoção do DNSSEC na raiz e no nível do TLD foi, na verdade, muito alta. Eu e outro colega realizamos um estudo de medição que realmente analisa a prevalência de DNSSEC no planeta. Existem mais de 20 milhões de domínios assinados, de acordo com nossa pesquisa, neste momento, e muitos são usados para proteger e-mails. Agora, existem muito mais de 20 milhões de domínios e, claro, adoráramos que fosse maior. A ICANN empreendeu esforços publicitários, bem como projetos de pesquisa, para tentar promover uma maior implantação do DNSSEC, mas exige que a indústria em geral ajude a assumir esse controle. E não é da competência da ICANN impor isso.
- NICOLAS CABALLERO:** Obrigado, Índia. Obrigado, Wes. Tenho a Holanda e depois a Indonésia.
- MARCO HOGEWONING:** Obrigado, Sr. Presidente. Serei breve. Obrigado, Wes, também por destacar a importância do DNSSEC e da implementação. A operadora do nosso domínio de nível superior começou recentemente a fazer experiências com criptografia pós-quântica no DNSSEC. Os resultados, por um lado, são promissores. Por outro lado, fiquei um pouco preocupado com os cronogramas que eles traçaram para a

implementação e também com o ponto crucial do serviço DNS raiz neste sistema. Já existe algum plano ou qual é a estratégia da Diretoria para tentar garantir que, pelo menos no nível da ICANN, o DNSSEC seja quântico seguro no devido tempo?

MAARTEN BOTTERMAN: Essa é uma excelente pergunta. O próprio protocolo precisa ser cuidadosamente atualizado para lidar com a criptografia quântica, que requer muito mais dados com o tamanho das chaves. Isso está sendo estudado dentro da IETF, cujo protocolo, você sabe, está diretamente fora do alcance da ICANN. Dito isto, acredito que a OCTO também está trabalhando para analisar como a criptografia quântica afetará as competências relacionadas da ICANN, incluindo a raiz. Mas você está certo, há uma corrida. O que vencerá: os computadores quânticos ou os desenvolvimentos de protocolos? E não tenho uma resposta direta para isso. Mas está em nossa lista de tópicos de coisas para estudar.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado. Tenho a Indonésia a seguir.

ASHWIN SASONGKO SASTROSUBROTO: Obrigado pela apresentação sobre segurança cibernética, que é muito importante hoje. Bem, minha pergunta é muito simples. Existe alguma discussão sobre segurança cibernética relacionada não apenas ao DNSSEC e assim por diante, mas também ao padrão de segurança como ISO/IEC 27001, por exemplo. Existe alguma discussão sobre a

relação desta norma ISO/IEC? Porque muitos países são membros da ISO e também da IEC. Obrigado.

MAARTEN BOTTERMAN: Essa é uma boa pergunta para a qual não tenho certeza se tenho a resposta. Não é uma área com a qual estou familiarizado. Se houver algum membro do Conselho que conheça o padrão ISO 7001 melhor do que eu, caso contrário, teremos que retornar a você com uma resposta posteriormente.

NICOLAS CABALLERO: Voltaremos com uma resposta para isso, Indonésia.

ASHWIN SASONGKO SASTROSUBROTO: Ok. Sem problemas.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado. Não vejo nenhuma outra questão em relação à resiliência do DNS. Sendo assim, vamos para o próximo tópico, que é Novas Tecnologias de DNS. E a questão é: como serão abordados os potenciais impactos económicos das novas tecnologias DNS, como blockchain e sistemas de raiz alternativos, do ponto de vista do Conselho?

TRIPTI SINHA: Obrigado, Nico, pela pergunta. Este é um tópico muito importante. A Organização da ICANN e a Diretoria acompanham a evolução das

tecnologias. E, de fato, existem muitos. Então Jim Galvin liderará esta discussão. Jim?

JAMES GALVIN:

Obrigado, Tripti. E assim como a resiliência do DNS, esse tema também é um tema estratégico muito importante para a organização ICANN. Ao longo do tempo, fizemos muitas coisas em relação às novas tecnologias de DNS. Você deve se lembrar do blog da Organização ICANN sobre Cuidado com o comprador: nem todos os nomes de domínio são criados igualmente. Esta é uma consideração importante com essas tecnologias alternativas, como blockchain, que usam a sintaxe de um nome de domínio em suas tecnologias específicas, criando assim sua própria forma de confusão, em particular colisões de nomes. Além disso, a OCTO produziu um artigo descrevendo problemas de colisão de nomes, na verdade, com namespaces alternativos. Certamente vimos anúncios públicos de empresas que estão aproveitando algumas dessas tecnologias alternativas e imaginando ou propondo a intenção de integrar duas ou mais tecnologias de namespace ao sistema DNS que propomos e que gerenciamos e mantemos. Portanto, do ponto de vista tecnológico, pelo menos historicamente, temos visivelmente prestado atenção a estas coisas. Estamos cientes deles. Nós os rastreamos, assim como a Org. Com relação ao futuro neste espaço, você deve notar no atual rascunho do próximo plano estratégico de cinco anos -- que será delineado e você verá em uma sessão futura esta semana, e certamente será muito mais visível mais tarde on, é um apelo explícito para prestarmos atenção e nos preocuparmos com as novas tecnologias, rastreá-las, identificá-las e considerar qual é o seu impacto

mais diretamente no DNS à medida que o utilizamos e o empregamos no apoio à Internet. Do ponto de vista político, também é útil salientar que temos o ICP-3. É uma daquelas políticas que muitas vezes é esquecida e não é divulgada explicitamente, mas é um documento de base para a ICANN e para a sua missão e propósito, porque nos lembra que temos um compromisso com uma única via oficial no interesse público. Portanto, é importante que tenhamos cuidado e reconheçamos e identifiquemos tecnologias alternativas que possam ter impacto nisso, e certamente levamos isso muito a sério. Também sabemos que esse documento tem mais de 20 anos. E por isso estamos certamente a considerar a adequação de potencialmente rever e atualizar esse documento, especialmente à medida que tecnologias alternativas se tornam mais predominantes, mais visíveis e disponíveis para nós. Do ponto de vista económico, vemos riscos e oportunidades. Certamente não queremos rejeitar quaisquer novas tecnologias, mas, como sabem, é realmente muito cedo para dizer se haverá algum impacto económico significativo sobre estas coisas e se precisamos ou não de nos preocupar diretamente com isso. Mas estamos prestando atenção a eles com muito cuidado. E como parte regular do nosso processo de previsão de financiamento, analisamos amplamente todos estes tipos de forças de mercado e consideramos como elas influenciam o nosso futuro e como devemos refleti-las naquilo que nos propomos fazer. Espero que isso responda à pergunta. Obrigado.

NICOLAS CABALLERO:

Obrigado, Jim. Gostaria de acrescentar alguma coisa, Danko?

DANKO JEVTOVIC:

Sim, obrigado, Nico. Apenas solicitado pelo último comentário de Jim. Portanto, sua intervenção foi mais orientada tecnicamente, mas tenho alguns comentários sobre o impacto potencial porque o blockchain, muitas vezes conectado a criptomoedas, geralmente gera novas classes de ativos. E se você olhar para o mercado de DNS e nomes de domínio, não é apenas um mercado para registradores, há também investidores de domínio ou pessoas que estão comprando nomes de domínio porque podem ter sucesso como um negócio ou porque têm um estoque de nomes de domínio. Obviamente, existem diferentes classes de ativos, mas existem novas tecnologias, como as novas tecnologias de DNS. E também, esses nomes de domínio blockchain estão criando novas oportunidades de investimento para pessoas que atualmente investem no mercado de DNS. Portanto, essas coisas também poderiam ter um impacto não apenas diretamente técnico para o sistema DNS, mas também para os mercados. E para nós, isso é muito importante porque em nossas projeções de financiamento, estamos olhando para o mercado de DNS e estamos lentamente chegando a uma situação em que o crescimento do mercado de DNS desacelerou significativamente. E isto é algo que está muito presente na agenda estratégica do Conselho, mas também na agenda prática do Conselho porque tem impacto no financiamento. E, obviamente, precisamos de financiamento para cumprir com sucesso a nossa missão que cumprimos. Obrigado.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Danko. Obrigado, Jim, por outra explicação detalhada. Perguntas, comentários, algo que você gostaria de perguntar neste momento? O cavalheiro ali, por favor, vá em frente.

NANA KOFI ASAFU-AIDOO: Sim. Muito obrigado, senhor presidente. Sou Nana Kofi Asafu -Aidoo, de Gana. E a comunidade do Gana e o governo do Gana estão muito interessados em explorar estas novas tecnologias DNS, como a blockchain e sistemas de raiz alternativos, e também em introduzir mais registadores no espaço. Infelizmente, devido a problemas contínuos de delegação, não conseguimos avançar com alguns destes projetos. E, de facto, temos algum apoio vindo do Banco Mundial através do projecto GDAP, que ainda não conseguimos aproveitar de forma eficaz devido a estes problemas de delegação que estamos a enfrentar. Portanto, a pergunta que gostaria de fazer é: quais são algumas das maneiras que podemos explorar por meio do GAC para acelerar esse processo? Muito obrigado.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Gana, pela pergunta. E desculpe, eu simplesmente não consegui ver você. Tripti? Desculpe, Wes responderá a essa pergunta. Wes?

WES HARDAKER: Obrigado. Uma coisa a notar é que a IETF publicou uma RFC sobre onde publicar namespaces alternativos abaixo, em.alt em particular, que agora foi reservado como um espaço onde as pessoas podem publicar

suas próprias informações. Na verdade, Nico, eu ia responder com outra coisa, mas a realidade é que os usuários precisam ser capazes de se comunicar com nomes de domínio que possam transmitir para todo o mundo e que possam ser usados em qualquer lugar. E um dos problemas com um namespace alternativo é que ele não é mais exclusivo globalmente se houver sistemas diferentes que precisam ser consultados e alguns sistemas existirem regionalmente. Portanto, isso se torna um problema e é um dos motivos pelos quais tanto a IETF quanto a ICANN publicaram declarações sobre a necessidade de uma rota de namespace único e globalmente exclusiva. Eu e outras pessoas estamos conversando com pessoas que estão tentando descobrir como resolver esta situação. Há pessoas ativamente discutindo tentando descobrir como podemos evitar conflitos entre vários namespaces. Certamente não posso prometer que isso funcionará e que as resoluções funcionarão, é tecnicamente desafiador, mas há muitas pessoas pensando nisso na indústria em geral.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Wes. Eu tenho o Reino Unido a seguir.

NIGEL HICKSON: Sim, muito obrigado, Sr. Presidente. E muito obrigado, Wes, pela sua explicação detalhada. Uma pergunta muito rápida, se me permite. Quer dizer, posso entender todo o trabalho que está sendo feito e sei que já tivemos discussões em sessões de capacitação do GAC antes, e há muitas informações sobre isso. E a OCTO é sempre brilhante na publicação de informações, por isso recebemos ótimas atualizações.

Suponho que uma coisa que me preocupa é porque recebi uma pergunta no meu trabalho diário normal, que em primeiro lugar, eu não entendi, mas depois meio que entendi. E realmente tinha a ver com a confusão no mercado. Não estou dizendo que há algo de errado nisso, é claro, que alguns dos registradores agora estão lidando com nomes de blockchain e os promovendo, e isso é uma decisão comercial. Mas, claro, um nome blockchain, e pode ter amplo suporte, e se for suportado por um navegador, talvez no futuro, então teria aplicabilidade em larga escala, mas não tem proteção em termos das obrigações contratuais normais, que as pessoas talvez pensem quando compram um nome de um registro de gTLDs. Então, eu apenas me perguntei sobre esse lado da informação. Obrigado.

JAMES GALVIN:

Obrigado, Nigel, pela pergunta e pelo comentário. Você está certo, o problema com namespaces alternativos é que eles têm sua própria estrutura de governança, na medida em que possuem uma estrutura de governança. É por isso que mencionei o ICP-3 como uma base importante para a ICANN. Nós nos esforçamos muito para tentar gerenciar um sistema de nomenclatura globalmente exclusivo, um sistema de identificação globalmente exclusivo. As tecnologias alternativas têm o problema de criarem fundamentalmente confusão para o usuário, especialmente se usarem nomes que se parecem com nomes de domínio, mas são usados de maneira diferente em seu sistema. Esse é um problema que confunde o usuário ou, em nossos termos, chamaríamos esse nome de colisões. E assim, à medida que estas outras tecnologias se tornarem mais comuns, isto tornar-se-á um

problema crescente. Ainda não temos uma resposta sobre o que podemos ou não fazer a respeito. Quero dizer, certamente não temos qualquer controle sobre as novas tecnologias. Este é um princípio fundamental da Internet. As pessoas podem experimentar e experimentar coisas. Então é por isso que é importante identificá-los, rastreá-los, prestar atenção neles, considerá-los. E isso, por enquanto, é o melhor que podemos fazer.

NICOLAS CABALLERO: Obrigado, Reino Unido. Obrigado, Jim, pela explicação. Precisamos encerrar a sessão. Tínhamos mais alguns assuntos para discutir, mas teremos que discuti-los entre as sessões. Antes de encerrarmos, porém, devolvo a palavra a Tripti e Becky. Você tinha algo a mencionar, certo, Tripti? Por favor, vá em frente.

TRIPTI SINHA: Sim, Becky gostaria de acrescentar mais algumas informações sobre a discussão CSAM. Vá em frente.

BECKY BURR: Sim, apenas para acrescentar à sua discussão e dar uma ideia de algumas das iniciativas, o Registro de Interesse Público fez parceria com a Internet Watch Foundation e está patrocinando assinaturas gratuitas para todos os registros e registradores para obter listas de salto de domínio. Portanto, listas de sites, domínios de segundo nível que saltam de um nível superior para outro com material CSAM e outros serviços aqui e alertas sobre a presença de CSAM. Portanto, estamos

vendo algum trabalho interessante e inovador dentro da comunidade de partes contratadas para realmente apoiar a atenção global ao CSAM e à contenção do CSAM. Eu só queria chamar a sua atenção para isso como um exemplo de alguns dos trabalhos.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Becky. Muito obrigado, Tripti, alguma palavra final? Algo que você gostaria de mencionar?

TRIPTI SINHA: Gostaria apenas de agradecer a você, Nico, por organizar isso. Sempre gostamos dessa troca de ideias e de tirar suas dúvidas, e pelo menos para uma discussão muito saudável. Então estamos ansiosos pelo próximo. Muito obrigado.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado a todos. Desculpe, eu tenho o Reino Unido.

ROSALIND KENNYBIRCH: Obrigada, Nico. Gostaria de saber se há tempo para uma pergunta sobre o apoio aos candidatos, já que essa foi a maior parte da discussão de hoje, se os membros do GAC não se importassem em dar três minutos. Seria possível fazer uma pergunta sobre o programa de apoio a candidatos?

NICOLAS CABALLERO: Sim, podemos prosseguir, Rose, mas seja breve. Vá em frente, por favor.

ROSALIND KENNYBIRCH: Obrigada. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à equipe da Organização da ICANN pela apresentação hoje mais cedo sobre o ASP. Ouvimos dizer que a determinação de quanto financiamento a ICANN concederá a uma empresa de relações públicas para ajudar a realizar a divulgação do ASP não será divulgada. No entanto, você pode compartilhar o valor total que a ICANN orçou para a estratégia de divulgação e envolvimento da ASP? Em segundo lugar, ouvimos dizer que os candidatos através do ASP serão avaliados por ordem de chegada. Como isso poderia impactar as regiões desfavorecidas, que talvez precisem de mais tempo para preparar sua inscrição usando serviços de tradução, e como a ICANN poderia mitigar os riscos potenciais dessa abordagem para garantir que as regiões desfavorecidas continuem sendo o foco principal do programa? Obrigado.

BECKY BURR: Muito obrigado. Por uma questão de tempo, deixe-me apenas dizer que o Conselho tomou medidas a este respeito. E acho que você verá números sendo socializados em um futuro muito próximo, então não vou me precipitar nisso. Mas, em detalhes, aceitamos as recomendações políticas relativas ao apoio aos candidatos e aprovamos uma estrutura para a abordagem do apoio aos candidatos que também incluiria o valor do financiamento, tanto o financiamento por meio de taxas de inscrição quanto o financiamento proveniente de recursos da ICANN separadamente.

NICOLAS CABALLERO: Muito obrigado, Becky. Obrigado, Reino Unido. Estou encerrando a sessão agora. Teremos um coffee break agora e a próxima sessão será às 15h30, que é a WSIS+20. Muito obrigado. Obrigado à Diretoria e obrigado por suas perguntas e sua participação. Aproveitem seu café.